



XVIII CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA

3,4,5 SETEMBRO 2025
CAMPUS DE GUALTAR / BRAGA
UNIVERSIDADE DO MINHO



Livro de Atas do XVIII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia

Organizadores

Bento Silva; Leandro S. Almeida; Regina Alves; Anabela Cruz Santos, Luís Dourado; Alicia Risso;
Manuel Peralbo; Eduardo Barca Enríques; Antonio Valle Aria, & Juan Carlos Brenlla Blanco

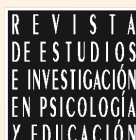
Setembro 2025



Universidade do Minho
Instituto de Educação



ASOCIACIÓN CIENTÍFICA
INTERNACIONAL DE
PSICOPEDAGOGÍA



Editor: Centro de Investigação em Educação, do
Instituto de Educação, da Universidade do Minho



Ficha técnica

Título

LIVRO DE ATAS DO XVIII CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA

Organizadores

Bento Silva; Leandro S. Almeida; Regina Alves; Anabela Cruz Santos, Luís Dourado; Alicia Risso; Manuel Peralbo; Eduardo Barca Enríques; Antonio Valle Aria, & Juan Carlos Brenlla Blanco

Editor

Centro de Investigação em Educação, do Instituto de Educação, da Universidade do Minho



Suporte

Eletrónico

Design da capa

ANACMYK

anacmyk@gmail.com

ISBN

978-989-8525-88-8

Data

Novembro de 2025

ÍNDICE

NOTA DE ABERTURA	22
------------------	----

CONFERÊNCIA DE ABERTURA	
EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: USOS, RISCOS E RESSIGNIFICAÇÕES Ricardo Limongi	32

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO	
EDUCAÇÃO E LIBERDADE Eduardo Marçal Grilo	49

PAINEL DE DEBATE 1: INTERCULTURALIDADE SOCIAL E LINGUÍSTICA NAS ESCOLAS	
E SE FÓSEMOS UNHA SOCIEDADE MULTICULTURAL... Juan José Bueno Aguilar	64
INTERCULTURALIDADE SOCIAL E LINGUÍSTICA NAS ESCOLAS: O CASO DE BRAGA Carla Sepúlveda	75
MEDIDAS DE ACOLHIMENTO E DE ESCOLARIZAÇÃO PARA ALUNOS ESTRANGEIROS Cristina Fontes	80
INTERCULTURALIDADE NAS PESQUISAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS: NOSSA EXPERIÊNCIA COM CLUBE DE LEITURA AFROFUTURISTA Edméa Santos	84

PAINEL DE DEBATE 2: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A ERA CONTEMPORÂNEA: DESAFIOS DA GLOBALIZAÇÃO, INTERCULTURALIDADE, TRANSIÇÃO DIGITAL E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	
TRANSIÇÃO DIGITAL E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENTRE PRESSÕES GLOBAIS E PRÁTICAS LOCAIS Luís Tinoca	103
O PAPEL DOS CENTROS DE FORMACIÓN E RECURSOS NA FORMACIÓN PERMANENTE DO PROFESORADO EN GALICIA Emílio Joaquin Veiga Rio	116
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: DO DISCURSO PEDAGÓGICO À INSTRUMENTALIZAÇÃO NEOLIBERAL Cristina d'Ávila	122

PAINEL DE DEBATE 3: EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE	134
EDUCACIÓN E SUSTENTABILIDADE: ESTILOS DE VIDA, XUSTIZA SOCIAL E TRANSFORMACIÓN EDUCATIVA Adina Dumitru	135
HARD, SOFT E GREEN SKILLS: UMA OPÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO VOLTADA À SUSTENTABILIDADE Zenith Nara Costa Delabrida	143
ÁREA TEMÁTICA 1 – ADIÇÕES E COMPORTAMENTOS PROBLEMÁTICOS	152
ESTUDO SOBRE A VIOLÊNCIA ENTRE PARCEIROS ÍNTIMOS LGB: IMPACTO DA HOMOFOBIA INTERNALIZADA Bruna Fonseca, Ângela Azevedo	153
JUGAR PARA PREVENIR: <i>ESCAPE ROOMS</i> PARA LA EDUCACIÓN EN ADICCIONES Marina Muñoz-Arranz, Luis Jorge Martín Antón, Miguel Ángel Carbonero Martín, José Luís Rodríguez Sáez, Paula Molinero González, Irene González-Díez, Gloria Pérez-López-de-Echazarreta	169
PREVENÇÃO DO CYBERBULLYING: UMA ESTRATÉGIA MULTINÍVEL Luís Filipe Coutinho, Ana Maria Tomás Almeida, José Alberto Lencastre	181
DETERIORO DA COMUNICACIÓN INTRAFAMILIAR E INTERXERACIONAL COMO CONSECUENCIA DO USO ABUSIVO DAS REDES SOCIAIS: REVISIÓN SISTEMÁTICA M.ª Amparo Coello Blanco, María Pilar García de la Torre	194
LINGUAXE E VIOLENCIA VISUAL NO “ <i>GRAND THEFT AUTO V</i> ”: UN ANÁLISE DO IMPACTO NA COMUNICACIÓN -RELACIÓNS INTERXERACIONAIS M.ª Amparo Coello Blanco, María del Pilar García de la Torre	205
ÁREA TEMÁTICA 2 – APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO	217
FACTORES PSICOSOCIALES QUE AFECTAN EL RENDIMIENTO ACADÉMICO DE ESTUDIANTES FORÁNEOS UNIVERSITARIOS DE LA CIUDAD DE RIOBAMBA Josselyn Nicole Muñoz	218
SHORT- AND LONG-TERM INFLUENCE OF PARENTAL MONITORING ON STUDENTS' HOMEWORK MOTIVATION AND ITS MANAGEMENT Carolina Rodríguez-Llorente, Lucía Díaz-Pita, Isabel Piñeiro, Antonio Valle, Susana Rodríguez	227
INFLUENCIA DE LA VIVEZA DE IMAGEN EN EL RECUERDO DE DIBUJOS AMBIGUOS: UN ESTUDIO PRELIMINAR Laura Froján, Mará José Pérez-Fabello, Adolfo Barreiro-Huerga	240

RELIABILITY AND VALIDITY OF SPATIAL ABILITY WITH MENTAL IMAGERY CLOCK TEST: SAMI-CLOCK TEST María José Pérez-Fabello	255
RELIABILITY AND VALIDITY OF THE HANDS TEST TO MEASURE ROTATION ABILITY WITH MENTAL IMAGERY (RAMI-HANDS TEST), A NEW MENTAL ROTATION TEST María José Pérez-Fabello	269
CONSUMO DE MEDICAMENTOS Y LA COORDINACIÓN BIMANUAL EN LA CONDUCCIÓN María Silvia Pérez- González	284
EFFECTOS DE LA EDAD EN LA ESTIMACIÓN DE LA VELOCIDAD DE ANTICIPACIÓN María Silvia Pérez- González	291
ESTIMACIÓN DE LA DISTANCIA EN LOS MAPAS URBANOS: EFICACIA DEL TIPO DE PROCESAMIENTO Alfredo Campos, María José Pérez-Fabello, Diego Campos-Juanatey	299
FACILIDAD DE COMPRESIÓN DE MAPAS CUANDO SE VARÍA EL TIPO DE ESCALA Y EL TAMAÑO DE LA ESCALA Alfredo Campos, Mario Lado, Diego Campos-Juanatey	309
IMPORTANCIA DE LA FORMA DE REPRESENTACIÓN DE LA ESCALA EN LA FACILIDAD DE COMPRESIÓN DEL MAPA Mario Lado, Diego Campos-Juanatey	320
LA FORMA DIFERENTE DE RERESPRESENTACIÓN DE LA ESCALA DEL MAPA INFLUYE EN LA SEGURIDAD DE LA RESPUESTA Mario Lado, Diego Campos-Juanatey	328
FACILIDAD DE COMPRESIÓN DE LA ESCALA DE MAPAS: DIFERENCIA ENTRE EL ALUMNADO DE DIFERENTES TITULACIONES Diego Campos-Juanatey, María José Pérez-Fabello, Mario Lado	336
SENSACIÓN DE SEGURIDAD DE ACIERTO EN LA ESTIMACIÓN DE LA DISTANCIA EN MAPAS: DIFERENCIAS ENTRE EL ALUMNADO DE DOS TITULACIONES UNIVERSITARIAS Diego Campos-Juanatey, Mario Lado, María José Pérez-Fabello	345
SITUACIÓN DE APRENDIZAJE PARA EL ENRIQUECIMIENTO CURRICULAR DEL ALUMNADO DE ALTAS CAPACIDADES INTELECTUALES Ramón García-Perales, Emilio López-Parra, María Inés Martín-García, Antonio Cebrián-Martínez, Alberto Rocha, María González Sánchez	354
CONSTRUÇÕES ESPACIAIS E JOGO DA VELHA 3D: INTERVENÇÕES JUNTO A CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM Eliane Giachetto Saravali	370

UNA PROPUESTA DE DETECCIÓN TEMPRANA DE LA DISLEXIA EN EDUCACIÓN INFANTIL Y PRIMARIA EN LA COMUNIDAD AUTÓNOMA DE GALICIA Javier Alejandro Román Maseda, Anderson de Jesús, Tomás Mañas León, Candela Rolan Iglesias, María Lourdes Vellón Nogueira, Santiago López Gómez, Rosa María Rivas Torres	383
PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA Liliane Silva Câmara de Oliveira, Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares	396
PERCEÇÕES DE ALUNOS SOBRE STEAM NA APRENDIZAGEM DE FUNÇÕES Sara Gonçalves, Floriano Viseu	408
INVENTÁRIO DE METAS ACADÉMICAS (IMA): RESULTADOS DA VALIDAÇÃO COM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR DE MOÇAMBIQUE Argentil O. Amaral, Lúcia C. Miranda, Leandro S. Almeida	427
HABILIDADES COGNITIVAS E CONTEXTO SOCIOCULTURAL: ESTUDO COM A BATERIA DE PROVAS DE RACIOCÍNIO EM MOÇAMBIQUE Argentil O. Amaral, Leandro S. Almeida	443
ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS NO PROEJA FIC FUNDAMENTAL: CAMINHOS PARA A APRENDIZAGEM NA EJA INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL Francy Izanny de Brito Barbosa Martins, Lorhanny Evellyn de Souza, Naya Lauany da Silva Oliveira, Rejane Bezerra Barros	455
PROBLEMATIZAÇÕES TEÓRICAS SOBRE O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO A PARTIR DE DIFERENTES ABORDAGENS DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, Liliane Silva Câmara de Oliveira	467
MECANISMOS COGNITIVOS DO POSSÍVEL E NECESSÁRIO EM PROCESSOS CRIATIVOS NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO PIAGETIANO Lilian Pacchioni Pereira de Sousa	479
À DESCOBERTA DO ESPAÇO: EXPLORAÇÃO DE MAPAS NO PRÉ-ESCOLAR Ana Nunes, Ema Mamede	494
EXPLORAR FRAÇÕES NOS PRIMEIROS ANOS COM MATERIAL MANIPULÁVEL Paula Cardoso, Ema Mamede	507
REPRESENTAR PARA COMPREENDER: UMA EXPERIÊNCIA NO 4.º ANO DE ESCOLARIDADE Francisca Machado, Ema Mamede	522
À DESCOBERTA DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM MATEMÁTICA NO 3.º ANO DE ESCOLARIDADE Rosa Silva, Ema Mamede	535

CONEXÕES MATEMÁTICAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR Jéssica Calheiros, Ema Mamede	548
O QUOTIDIANO E A APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR Inês Dias, Ema Mamede	561
IMPACTO DA APRENDIZAGEM COOPERATIVA NO RENDIMENTO ACADÉMICO DE ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO A MATEMÁTICA Maria da Graça Magalhães, Helena Silva, José Lopes	573
ÁREA TEMÁTICA 3 - CONFLITOS E MEDIAÇÃO ESCOLAR	588
FORMAÇÃO EM MEDIAÇÃO ESCOLAR. O PAPEL DE ASSISTENTES OPERACIONAIS NAS DINÂMICAS RELACIONAIS Margarida S. Damião Serpa, Suzana Nunes Caldeira, Laudelina F. Almeida Ventura Amaral	589
ÁREA TEMÁTICA 4 - DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL E CARREIRA	605
NECESIDADES DE ORIENTACIÓN LABORAL EN POBLACIÓN DESEMPLEADA: UN ANÁLISIS PSICOSOCIAL Adolfo Pena Prieto	606
INVENTÁRIO DAS PREOCUPAÇÕES DE CARREIRA - VERSÃO CURTA: ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO EM CONTEXTO PORTUGUÊS Mariana Martins, Célia Sampaio, Íris Oliveira, Maria do Céu Taveira, Ana Daniela Silva	619
INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA DE CARREIRA: ESTUDO DE CASO COM ADOLESCENTE EM FASE DE TRANSIÇÃO Mariana Martins, Célia Sampaio, Maria do Céu Taveira, Ana Daniela Silva	627
INTERVENÇÃO DE CARREIRA EM CLASSE COM ESTUDANTES DE CURSOS COM PLANO PRÓPRIO Célia Sampaio, Ana Paula Curi, Maria do Céu Taveira, Ana Daniela Silva	636
INVENTÁRIO DO GLOBO PESSOAL-FORMA ABREVIADA: ENSAIO PRELIMINAR DA VERSÃO PORTUGUESA José Tomás da Silva, Mariana Monteiro Morais, Maria Paula Paixão	649
ÁREA TEMÁTICA 5 - EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS ARTÍSTICOS	661
A ESCOLA COMO ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO DA HUMANIDADE – UMA VIAGEM COM OS CONTOS Elisabete Ferreira	662

CONCEPTIONS AND PERCEPTIONS ABOUT SOURCES OF ENERGY AND RELATED TECHNOLOGIES Luís Dourado, Ana Sofia Afonso, Laurinda Leite	675
A RECUPERACIÓN DUN ARQUIVO PATRIMONIAL E PEDAGÓXICO GALEGO: A CADEA HUMANA COMO EXPERIÊNCIA ESTÉTICA ARTIVISTA Carla Álvarez-Barrio, Sabela Eiriz, Juan Luis Lorenzo-Otero, José María Mesías-Lema	686
LAS CAJAS ESPAÑOLAS: UNA PROPUESTA EN EL AULA SOBRE LA DESAPARICIÓN DEL PATRIMONIO Juan Luis Lorenzo-Otero, Guillermo Calviño-Santos, Carla Álvarez-Barrio, José María Mesías-Lema	698
PROBLEMAS DE MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO PARA CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR – UM ESTÍMULO OU UM ESFORÇO? Florbela Soutinho	709
EXPERIÊNCIAS ESCOLARES NA PERSPETIVA DE CRIANÇAS INSERIDAS EM DIFERENTES ABORDAGENS PEDAGÓGICAS Margarida S. Damião Serpa, Sara B. Cordeiro Machado	723
DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A LITERATURA E SUAS DIMENSÕES NA CONSTITUIÇÃO DE ADULTOS E CRIANÇAS Núbia Silvia Guimarães	740
<hr/>	
ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE	751
<hr/>	
COMPORTAMENTOS DE RISCO EM JOVENS DO ENSINO SECUNDÁRIO Isabel Cristina Almodôvar, Heldemerina Samutelela Pires	752
O PAPEL DA FAMÍLIA NA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS Maria José Quaresma Portela, Armando Paulo Ferreira Loureiro, Rosiomar Santos Pessoa	765
O PAPEL DAS FAMÍLIAS NA EDUCAÇÃO MUSICAL DOS ALUNOS João Guimarães Ribeiro, António José Pacheco Ribeiro	775
FAMILIAS MONOMARENTALES Y SU IMPACTO EN HIJOS E HIJAS: REVISIÓN SISTEMÁTICA DE FACTORES PSICOSOCIALES Y ECONÓMICOS Ainhoa Pino, Bibiana Regueiro, Patricia Alonso-Ruido, Iris Estévez	783
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, RETENÇÃO E INSUCESSO ESCOLAR: A TRANSPOSIÇÃO DE UM PROBLEMA PARA UM ESTUDO NUMA ESCOLA DE PERNAMBUCO Wilma Francisco Silva Vieira, Armando Paulo Ferreira Loureiro, Antonio Izomar Madeiro Rodrigues	799

ENTRE BANCA-BERÇO: CUIDADO, EDUCAÇÃO, BEM – ESTAR PSICOLÓGICO EMOCIONAL DOS FILHOS DAS VENDEDORAS DE RUA - BENGUELA Sofia Ribeiro, Camia Gonçalves, Cipriana Calengue	810
A INTEGRAÇÃO ENTRE FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA Anna Jenifer Silva de Paula Vargas	815
PLANOS DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL, SOCIAL E COMUNITÁRIO E A INTERVENÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL NAS ESCOLAS Catarina Pereira, Rosana Martínez Román, Sandra Fernandes	818
ESCOLAS FORA DA ESCOLA NO ALENTEJO: UM ROTEIRO PELA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL Bravo Nico, Lurdes Pratas Nico	830
ESCOLAS FORA DA ESCOLA NO CONCELHO DE VILA DO BISPO Bravo Nico, Lurdes Pratas Nico	840
ESCOLA COMUNITÁRIA DE SÃO MIGUEL DE MACHEDE: OS DESAFIOS DO FUTURO Lurdes Pratas Nico	849
CAMINHOS PARA A VIDA AUTÓNOMA: PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM CONTEXTO DE ACOLHIMENTO Silvana Franco, Sandra Fernandes	858
FAMÍLIA E SUCESSO ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA TIPOLOGIA FAMILIAR Marisa Moita Ferreira, Ana Maria Cristóvão	870
ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS	883
TUTORIA E SUPERVISÃO NA FORMAÇÃO INICIAL: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A PRÁTICA – ESTUDO DE CASO Paula Colares Pereira, Teresa da Silveira Botelho	884
POLÍTICA CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO NA GUINÉ-BISSAU: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE (RE)CONSTRUÇÃO N'Cak Silva Morgado, Joana Sousa, José Augusto Pacheco	899
ESTUDO TEÓRICO SOBRE A SEQUÊNCIA DIDÁTICA 6C/PCMA E SEUS OBJETOS DIDÁTICOS Antonio de Lisboa Coutinho Junior, Gilvandenys Leite Sales, Sandro Cesar Silveira Juca	913
REFORMA CURRICULAR DO ENSINO BÁSICO DA GUINÉ-BISSAU: UMA SÍNTESE EM JEITO DE BALANÇO Laurinda Leite	926

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL PARA DOCENTES UNIVERSITÁRIOS: A EXPERIÊNCIA DA UTFPR Nádia Sanzovo, Claudinéia Lucion Savi, Edinéia Zarpelon	939
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO PRÉ-ESCOLAR: UMA REFLEXÃO METODOLÓGICA SOBRE A REPRESENTAÇÃO MATEMÁTICA Augusta Domingas, Valeriano Kalupeteca Viassi	952
O MULTIPLANO COMO FERRAMENTA NO ENSINO DA MATEMÁTICA: IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES Vânia Couto, Ema Patrícia Oliveira, Patrícia Damas Beites	965
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA TRANSFORMADORA Mara Ribeiro, Isabel Huet	978
REPERCUSSÕES DA PANDEMIA NA REORGANIZAÇÃO DA CONFERÊNCIA DE PILSEN Gladis Falavigna	991
CONHECIMENTO DE BASE PARA A DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA O ENSINO INICIAL DA LEITURA E DA ESCRITA NO ENSINO PRIMÁRIO ANGOLANO: UMA ANÁLISE AO REGIME JURÍDICO DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES João Indembi, Íris Susana Pires Pereira	995
FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: NA ÓTICA DE DOCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA João Danilo Batista Oliveira, Milena Santos Da Silva, Carina Pimentel Souza Batista, Theresinha Guimarães Miranda	1011
CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE LICENCIATURA EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES-ESTUDANTES Joaquim Bruno Cruz Neto, Airton Mateus Dantas Andrade, Edseisy Silva Barbalho Tavares, Franczy Izanny de Brito Barbosa Martins	1022
NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO: UM OLHAR SOBRE AS APROPRIAÇÕES EM UM CURSO DO PROEJA Helena Prudente Bartholo de Jesus, Sonia Regina Mendes dos Santos	1034
¿IDENTIFICAN ADECUADAMENTE LOS MAESTROS EN FORMACIÓN LAS HABILIDADES INCLUIDAS EN UNA ACTIVIDAD PRÁCTICA? Óscar González Iglesias, Juan Carlos Rivadulla López, Yolanda Golías Pérez, María Jesús Fuentes Silveira	1048
APRENDIZAJE DE LAS FIGURAS GEOMÉTRICAS A TRAVÉS DE JUEGOS INCLUSIVOS EN EDUCACIÓN INFANTIL Karem Walo, Bibiana Regueiro, Cristina Varela, David Álvarez-Caneda	1058

POLÍTICAS DE FORMAÇÃO, IDENTIDADES PROFISSIONAIS E (DES)INTELECTUALIZAÇÃO DOS/AS PROFESSORES/AS Henrique Ramalho	1071
AS DIMENSÕES DA DOCÊNCIA NO ENFRENTAMENTO AOS DESAFIOS DA SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR Lara Bernardino da Silva, Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares	1085
REALIZAÇÃO DE VÍDEOS COMO PRODUÇÃO DO SABER E PENSAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES Margarida Quinta e Costa, Isilda Monteiro, Vítor Ribeiro	1098
DESIGN DE JOGOS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO SUL DO BRASIL E EM PORTUGAL Alline Bettin de Oliveira, António Osório, Luís Gonzaga Pereira Dourado	1111
ESTATUTO DO PROFESSOR EM MANUAIS DE PORTUGUÊS António Silva, João Sivi	1124
ARTICULAR RECURSOS E SABERES – MODELO DE ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR INOVADOR DESENVOLVIDO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES Margarida Quinta e Costa, Isilda Monteiro	1137
PROMOÇÃO DA ROBUSTEZ PSICOLÓGICA NA ESCOLA Maria Cristina Faria	1149
IMPACTO DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NA ATUAÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE DOCENTES BACHARÉIS E TECNÓLOGOS Rejane Bezerra Barros	1165
EDUCAÇÃO ESPECIAL E A FORMAÇÃO PARA PROFESSORES EM TIC NAS ESCOLAS NOS MUNICÍPIOS CAREIRO E IRANDUBA-AM Pedro Bentes Neto, Sónia Catarina da Silva Cruz, Antonio Izomar Madeiro	1179
2º CONGRESSO DE PILSEN/ MAIO DE 2024 - EDUCAÇÃO, ARTE, TECNOLOGIAS DIGITAIS E EMPREENDEDORISMO Gladis Falavigna, Romana Feiferliková	1190
“SIM, NÓS SOMOS CAPAZES!”: UMA PROPOSTA PARA FORTALECER A AUTOEFICÁCIA STEM NA FORMAÇÃO DOCENTE Teresa Ribeirinha, Marisa Correia	1195
A FORMAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO BRASIL Maria Irene Miranda	1208
TRABALHO DIGNO E PROFISSÃO DOCENTE: ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE AS PERSPETIVAS DOS/AS FUTUROS/AS PROFESSORES/AS E EDUCADORES/AS Cláudia Andrade, Paula C. Neves, Fátima Sousa Pereira, Inês Bessa, Carla Serrão	1219

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES/AS SOCIAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO Mercedes López-Aguado, Maria do Céu Ribeiro, Ana M ^a de Caso Fuertes, Lourdes Gutiérrez-Provecho, Rosa Novo, Ana Prada	1233
REDE DE GESTORES, UMA INTERVENÇÃO DE FORMAÇÃO ENTRE PARES PARA DIRETORES DE ESCOLA Jane Reolo da Silva	1249
IMPACTOS DAS INSTABILIDADES DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM QUÍMICA NO IFGOIANO – CAMPUS URUTAÍ Grazielle Alves dos Santos Georges, Maria Célia Borges	1262
A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO BRASIL E EM PORTUGAL (2014-2024): A INFLUÊNCIA NEOLIBERAL Maria Célia Borges, Fernando Ilídio da Silva Ferreira	1275
BRINCAR PARA A DIVERSIDADE: CULTURAS EM MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA Thaís Oliveira de Souza, Fernando Ilídio Ferreira	1288
POLIFONIA E LUDICIDADE: A RESSIGNIFICAÇÃO DO PAPEL DOCENTE A PARTIR DO DIREITO DO BRINCAR Dhemy de Brito	1299
TERTÚLIAS DIALÓGICAS LITERÁRIAS: PRÁTICAS DE PARTICIPAÇÃO E ESCUTA E CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DEMOCRÁTICA Dhemy de Brito, Andréa Avelar Duarte, Fernando Ilídio Ferreira	1313
EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO III COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E INTERGERACIONALIDADE Ana Cláudia Lima de Assis, Cláudia Maria Sales Mendes, Elizabete Távora, Francisco Antônio Barbosa Vidal	1326
EXPLORANDO LA GEOMETRÍA COTIDIANA: LA FOTOGRAFÍA MATEMÁTICA COMO ESTRATEGIA DIDÁCTICA Susana Vázquez Martínez, María Begoña Codesal Patiño, Mercedes González Sanmamed	1346
ÁREA TEMÁTICA 8 - FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DE TRABALHO	1359
TRATAMIENTO CURRICULAR DE LA COMPETENCIA DE EMPRENDIMIENTO EN LOS CICLOS SANITARIOS DE FORMACIÓN PROFESIONAL Eva Vázquez Fernández, Margarita Rosa Pino Juste	1360

LA EDUCACIÓN COMO HERRAMIENTA TRANSFORMADORA PARA LA TRANSICIÓN LABORAL DEL DEPORTISTA DE ALTO RENDIMIENTO RETIRADO Sara Moro López-Menchero, Iago Portela-Pino	1373
ANÁLISIS DE MEDIDAS DE APOYO EDUCATIVO DE LOS DEPORTISTAS GALLEGOS ALTO NIVEL ESTUDIANTES EN UDC M ^a Dolores González Fernández, M ^a Pilar Vieiro Iglesias	1383
FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA GRADUAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA Maria Eunice Nogueira Galeno Rodrigues	1392
CULTURA ORGANIZACIONAL E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR Francisca Gonçalves, Leonor Torres	1401
ÁREA TEMÁTICA 9 - INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL	1417
INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DE UMA EQUIPA DESPORTIVA PROFISSIONAL DE BASQUETE Millán Brea Castro	1418
CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DO USO DA INTERNET EM PORTUGAL E ESPANHA: ANÁLISE EXPLORATÓRIA NO ESS Manuel Teixeira, Altina Ramos	1424
ENSINAR COM O MUNDO NA SALA: ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES PORTUGUESES DO 1º CICLO Ana Cristina Silva, Sofia Ferreira, Joana Gouveia, Filipe Martins, Joana Cadima	1444
MULTILINGUISMO NAS ESCOLAS PORTUGUEAS: CONCEÇÕES DOS PROFESSORES DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO Joana Gouveia, Sofia Ferreira, Ana Cristina Silva, Filipe Martins, Joana Cadima	1458
AS CRIANÇAS E A IGUALDADE DE GÉNERO: UM ESTUDO NA EPE E NO 1.º CEB Cláudia Almeida, João Rocha	1470
MINHAS HISTÓRIAS INICIAIS E OS RUMOS DE MINHA PESQUISA NARRATIVA Pérsia Karine Rodrigues Kabata Ferreira	1482
UMA INTRODUÇÃO À GEOFILOSOFIA DA MATEMÁTICA Maiquel Henrique Oliveira Silva, Paulo Irineu Barreto Fernandes	1492
CUMPRIMENTO DE SENTENÇA DA CORTE NTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS: APONTAMENTOS CRÍTICOS SOBRE O CURSO PERMANENTE DAMIÃO XIMENES LOPES Maria Vânia Abreu Pontes, Aluísio Ferreira de Lima	1504

EDUCAÇÃO SUPERIOR COMO PROMOTORA DA CULTURA DE PAZ: DESENVOLVIMENTO HUMANO NA PERSPECTIVA DA AGENDA 2030 Marcus Pinto Aguiar, Talita Silva Bezerra, Eliza Angélica Rodrigues Ponte, Giselle Dantas Lima Aguiar, Elizabete Távora Francelino	1516
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO NOROESTE DO CEARÁ: DIÁLOGOS ENTRE SABERES TRADICIONAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO SUPERIOR Francisco Hélio Monteiro Júnior, Talita Silva Bezerra, Alexandre Pinto Moreira, Caroline Silva Bezerra, Alana Nunes de Mesquita Vasconcelos, Francisco Eliandro Souza do Nascimento	1526
EDUCAÇÃO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: IMPACTOS SOCIAIS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NOS MUNICÍPIOS DO NOROESTE DO CEARÁ A PARTIR DAS TRAJETÓRIAS ESTUDANTIS Talita Silva Bezerra, Francisco Hélio Monteiro Júnior, Marcus Pinto Aguiar, Yslaia Pontes Vasconcelos, Emanuelle França Vasconcelos Santana, Mércia Aragão Mendes	1537
O USO DA PEGADA HÍDRICA DO NORDESTE DO BRASIL Navilta Veras do Nascimento, Ana Thaís Rocha Soares, Wládia Fernandes da Rocha Solano, José Wellington Parente Silva, Joshua Gomes Lopes, Lucas Lima Araújo	1548
<hr/>	
ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES	1558
COMPREENDER AS (DES)CONEXÕES ENTRE A AUTOAVALIAÇÃO E A AUTONOMIA ESCOLAR: DESASSOSSEGOS E (DES)CRENÇAS DOS PROFESSORES Henrique Ramalho, João Rocha, Carla Lacerda	1559
IDENTIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE <i>WORD FINDING</i> NAS PERTURBAÇÕES DA LINGUAGEM: UM ESTUDO QUANTITATIVO Sandra Isabel Miranda, Anabela Cruz-Santos, Sónia Costa	1571
RASTREIO DE LITERACIA EMERGENTE PARA O PRÉ-ESCOLAR E ENSINO BÁSICO (RaLEPEEB – SURDEZ): DADOS PRELIMINARES João Paulo Santos, Anabela Cruz-Santos	1584
DETECCIÓN TEMPRANA DE LOS TRASTORNOS DE LA COMUNICACIÓN: ESTADO ACTUAL Candela Rolán Iglesias, Anderson de Jesús, Tomás Mañas León, Javier Román Maseda, María Lourdes Vellón Nogueira, Santiago López Gómez, Rosa María Rivas Torres	1597
EFECTO DE LA FUNCIÓN TAL EN EL RECONOCIMIENTO DE PALABRAS EN LA DISCAPACIDAD INTELECTUAL María Luisa Gómez Taibo, Pablo de Valenzuela Gude, Manuel Salgueiro Méndez, Patricia Freire Ellis	1610

INSTRUCCIÓN DIRECTA DE HABILIDADES COMPONENTES DE LA LECTOESCRITURA ADAPTADA A USUARIOS DE COMUNICACIÓN AUMENTATIVA Y ALTERNATIVA María Luisa Gómez Taibo, Anabela Cruz Santos, Rosa Mary González Seijas	1622
INSTRUMENTOS DE RASTREIO E AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM EM CRIANÇAS PORTUGUESAS EM IDADES PRECOCES: EVIDÊNCIAS SOBRE A AQUISIÇÃO E USO DE GESTOS Sandra Ferreira, Etelvina Lima, Cristiana Guimarães, Anabela Cruz-Santos	1635
VALORACIÓN DE LA INFLUENCIA DEL MULTILINGÜÍSMO SOBRE LAS HABILIDADES LINGÜÍSTICAS DE NIÑOS/AS COM PÉRDIDA AUDITIVA Montserrat Durán Bouza, Lorena Pernas Cortiñas, Juan Carlos Brenlla Blanco, Iria Botana Lois, Mónica Pérez Vilameá	1647
PERCEÇÃO DE PROFESSORES SOBRE DESAFIOS DO CONTEXTO ESCOLAR BRASILEIRO DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 Patrícia Beverlly Nobre, Aila Narene Dahwache Criado Rocha, Anabela Cruz-Santos	1657
RELAÇÕES ENTRE RESPONSABILIDADE SOCIAL E HABILIDADES INTERPESSOAIS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA Julia Fabbri Assolini, Rubiana Cunha Monteiro, Aila Narene Dahwache Criado Rocha, Anabela Cruz-Santos	1669
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE LEITURA DE FALA - TALF Etelvina Lima, Ana Sofia Damásio, Joana Reis, Marta Camoez, Marta Ferreira	1682
RESPONSIVIDADE DO FOCUS-34 PORTUGAL – UM INSTRUMENTO DE PARTICIPAÇÃO COMUNICATIVA PARA CRIANÇAS COM PERTURBAÇÕES DA COMUNICAÇÃO Diana Costa, Anabela Cruz-Santos	1694
A DIMENSÃO AFETIVA E A INTERAÇÃO EM AULAS COM ESTUDANTES SURDOS Maíra Souza Machado, Ana Cristina Santos Duarte, Anabela Cruz-Santos	1701
ENSINAR PARA TODOS: PERSPECTIVAS INCLUSIVAS NAS PRÁTICAS COM METODOLOGIAS ATIVAS Israel Silva Cruz, Ana Cristina Santos Duarte, Maíra Souza Machado	1713
A AUDIODESCRIÇÃO COMO PRÁTICA DIALÓGICA: REFLEXÕES SOBRE A ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL NO BRASIL E EM PORTUGAL Andressa Dias Koehler, Anabela Cruz-Santos	1726
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA LÍNGUA GESTUAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA Alice Raquel Ferreira, Anabela Cruz-Santos, Mara Moita	1737

ÁREA TEMÁTICA 11 - MODELOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO	1750
AUTOAVALIAÇÃO NO SUBSISTEMA DE ENSINO SUPERIOR ANGOLANO: PERSPETIVAS DE COORDENADORES DE AUTOAVALIAÇÃO Paulo Leite, Joana Sousa, Filipa Seabra	1751
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM AMBIENTES VIRTUAIS MEDIADAS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL Ana Mateus Silva	1764
AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLAS – GUIÃO ORIENTADOR João Rocha, Henrique Ramalho, Carla Lacerda	1775
TRAJETÓRIAS DA AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS EM PORTUGAL: IMPACTOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA AUTOAVALIAÇÃO Joana Sousa, José Augusto Pacheco	1783
O PORTEFÓLIO COMO DISPOSITIVO DE AUTOAVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE Maria Palmira Alves, José Castro, Teresa Jesus Santos	1797
ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS	1808
ALTAS CAPACIDADES Y BIENESTAR EMOCIONAL: PREVENCIÓN DEL RIESGO SUICIDA A TRAVÉS DEL DESARROLLO SOCIOEMOCIONAL María González Sánchez, Ramón García-Perales, Alberto Rocha, Emilio López-Parra, María Inés Martín-García, Antonio Cebrián-Martínez	1809
LINGUAXE NATURAL ASISTIDA E COMUNICADORES DINÁMICOS ROBUSTOS. COÑECEMENTOS E PERCEPCIÓNS DOS DOCENTES Beatriz López-González, Eduardo Rafael Rodríguez-Machado, Manuel José Lage López	1819
RECURSOS PARA A DETEÇÃO PRECOCE DE DIFICULDADES DE PERCEÇÃO DAS CORES NAS ESCOLAS Omar Lomba Vilches, Margarita R. Pino Juste	1832
MEJORA DE LA COMPRESIÓN ORAL EN TEA DE BAJO FUNCIONAMIENTO DEL PRIMER CICLO DE PRIMARIA Ana María Espiñeira Cundíns, María Pilar Vieiro Iglesias	1844
PERFIL DE DESARROLLO DE LA COMPRESIÓN ORAL EN TEA DE ALTO FUNCIONAMIENTO EN EDUCACIÓN PRIMARIA Ana María Espiñeira Cundíns, María Pilar Vieiro Iglesias	1853
LOS DÉFICITS COGNITIVOS EN LA DISLEXIA Y EL TDA/H. EL PAPEL DE LA MEMORIA OPERATIVA Tomás Mañas León, Anderson de Jesús, Candela Rolán Iglesias, Javier Alejandro Román Maseda, María Lourdes Vellón Nogueira, Eva M ^a Taboada Ares, Rosa M ^a Rivas Torres	1861

INDICADORES DE AÇÕES FORMATIVAS DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO PARA CONTEXTOS ESCOLARES INCLUSIVOS Jáima Pinheiro de Oliveira, Ketilin Mayra Pedro, Ana Paula Loução Martins	1869
SALAS DA CALMA E PEA Mara do Vale, Maria Celeste de Sousa Lopes	1877
ACESSO E PERMANÊNCIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS Jáima Pinheiro de Oliveira, Willian Douglas Souza Faria, Nadir Rodrigues, Simone Ferreira de Assis, Gabriela Santos Leite, Renata Cláudia Gonçalves	1889
A INFLUÊNCIA DO DECRETO-LEI 54/2018, NA PRÁTICA DOS EDUCADORES DE INFÂNCIA Marisa Proença, Maria Celeste de Sousa Lopes	1899
DETECCIÓN TEMPRANA DE LOS TRASTORNOS DEL NEURODESARROLLO FUNCIONALES María Lourdes Vellón Nogueira, Anderson de Jesús, Tomás Mañas León, Candela Rolan Iglesias, Javier Alejandro Román Maseda, Patricia María Iglesias Souto, Rosa María Rivas Torres	1912
PERCEÇÕES DE PROFISSIONAIS SOBRE A MÚSICA NA INTERVENÇÃO EM CRIANÇAS/JOVENS COM PEA Fabiana Pereira, Rosina Fernandes, Emília Martins, Francisco Mendes	1924
CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE LAZER E RECREAÇÃO PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: UM ESTUDO QUALITATIVO NA REGIÃO NORTE DE PORTUGAL Maria Carolina Silva, Anabela Cruz-Santos	1934
PERCEÇÕES DOS EDUCADORES DE INFÂNCIA SOBRE PERTURBAÇÕES DA APRENDIZAGEM ESPECÍFICAS: A INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO ESPECÍFICA Rita Ferreira, Liliana Nunes, Sandra Ferreira	1946
UNA PROPUESTA INNOVADORA PARA LA EVALUACIÓN DE LAS DIFICULTADES ESPECÍFICAS DE APRENDIZAJE -DISLEXIA- EN LA ESCUELA: DISEÑO Y VALIDACIÓN DE LA EDDEA Anderson de Jesus, Tamara Pereira Vigide, Tomás Mañas León, Candela Rolan Iglesias, Javier Alejandro Román Maseda, María Lourdes Vellón Nogueira, Santiago López Gómez, Rosa María Rivas Torres	1961
INCLUSIÓN DEL ALUMNADO UNIVERSITARIO CON DISCAPACIDAD: ACCESO Y EGRESO EN LAS FACULTADES DE EDUCACIÓN Felicidad Barreiro Fernández, Elisa Teresa Zamora Rodríguez, Ana M. ^a Porto Castro, M. ^a Josefa Mosteiro García	1972

INCLUSÃO ESCOLAR, INTERSETORIALIDADE E AS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS PELA SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS Carina Pimentel Souza Batista, Theresinha Guimarães Miranda	1983
A AVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL Tiago Emanuel Correia, Ema Patrícia Oliveira, Vitor Cruz	1998
PERFIL SENSORIAL DE ESCOLARES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES BRASILEIROS Heloisa Briones Mantovani, Aila Narene Dahwache Criado Rocha	2013
MÁS ALLÁ DEL DIAGNÓSTICO: EVALUACIÓN PSICOPEDAGÓGICA COMO MOTOR DE CAMBIO EN UN ADOLESCENTE CON DIFICULTADES PERSISTENTES EN LA LECTOESCRITURA Paula Outón Oviedo, Serxio Estévez-Souto, Adela Quiñones Treinta	2025
DIFERENCIAS POR SEXO EN EL PERFIL COGNITIVO DE NIÑOS Y NIÑAS CON DISLEXIA SEGÚN LA WISC-V Paula Outón Oviedo, Serxio Estévez-Souto, Adela Quiñones Treinta	2036
LONGITUDINAL CHANGES IN PARENTAL INVOLVEMENT FOR CHILDREN WITH AND WITHOUT LEARNING DISABILITIES Carolina Rodríguez-Llorente, Fátima María Díaz-Freire, Andrea Gonzalez, Paula Magalhães	2045
AVALIACIÓN DO PERFIL SENSORIAL DUN ALUMNO CON TEA: UNHA PROPOSTA PARA MELLORAR A INCLUSIÓN EDUCATIVA Beatriz López-González, Eduardo Rafael Rodríguez-Machado, Manuel José Lage López, Emilio J. Veiga Río	2059
INTERVENCIÓN PSICOEDUCATIVA EN CONTEXTOS VULNERABLES Camila Tapia Cano, Emilio J. Veiga Río	2072
ANÁLISIS COMPARATIVO DE LOS MODELOS DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE EN ESTUDIANTES CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA Manuel Ojea Rúa	2083
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO PSICOPEDAGÓGICO Maria Irene Miranda	2093
O PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL (AEE/SRM) COM FORMAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA: ATUAÇÃO JUNTO AO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) Cristina dos Reis Souza Dornelas	2104

EXPERIÊNCIAS NO ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO NO CONTEXTO HOSPITALAR Pérsia Karine Rodrigues Kabata Ferreira	2115
AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: ESTUDO DE CASO Mariana de Lima Alves Hathenher	2127
A FAMÍLIA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA: UM ESTUDO DE CASO Carolina Alvim Scarabucci	2140
O PLANO DE AÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS ESCOLAS EUROPEIAS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES Cláudia Gomes, Victor Reis	2153
A CRIANÇA DIAGNOSTICADA COM TDAH: E AGORA PROFESSOR? Carolina Alvim Scarabucci, Maria Irene Miranda	2169
IDENTIFICAÇÃO TARDIA DE SUPERDOTAÇÃO: IMPACTOS NA VIDA EMOCIONAL/SOCIAL DE UMA MULHER – ESTUDO DE CASO Mariana de Lima Alves Hathenher	2180
PERCEÇÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS SOBRE OS DESAFIOS AO PROCESSO DE INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR Maria Palmira Alves, José Castro, Paula Santos	2192

ÁREA TEMÁTICA 13 - POLÍTICAS E REFORMAS DO ENSINO SUPERIOR 2210

MOTIVACIÓN Y RENDIMIENTO ACADÉMICO EN ESTUDIANTES DE INGENIERÍA: UNA REVISIÓN DE ESTUDIOS INTERNACIONALES Eugenio I. Fuentes Fernandez, Margarita R. Pino, Manuel Cabaleiro-Nuñez	2211
ABANDONO ESCOLAR, SATISFAÇÃO E SUPORTE SOCIAL NO ENSINO SUPERIOR: MEDIDAS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NA PERSPETIVA DE TÉCNICAS/OS SOCIAIS E ESTUDANTES Andreia Costa, Francisco Aguiar, Rosina Fernandes	2223
BEM-ESTAR E SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DIFERENCIAL EM FUNÇÃO DO GÉNERO Adelinda Candeias, Andreia Rodrigues, Sandra Pais	2236

**ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
NA EDUCAÇÃO** 2249

CRITICAL TECHNOLOGICAL LEARNING (CTL) Clayton Moch	2250
METAS E ESTRATÉGIAS NO ENSINO ONLINE: ANALISANDO A PERSPETIVA DOS ESTUDANTES Maria de Fátima Goulão	2260

PROPOSIÇÕES EDUCATIVAS EM WEBSITES DE MUSEUS BRASILEIROS DE ARTE: REVERBERAÇÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 Dorcas Weber	2272
PESQUISA E FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA DOCENTE NA ERA DA WEB 2.0: USO DO GOOGLE DOCS Dionísio Tumbo	2283
EL MÓVIL EN CLASE. ¿PERMISO, FLEXIBILIDAD O PROHIBICIÓN? Guillén Lamas Valcarce	2300
APLICACIÓNS DA INTELIXENCIA ARTIFICIAL NA ATENCIÓN AO ALUMNADO CON NECESIDADES ESPECÍFICAS DE APOIO EDUCATIVO Beatriz López-González, Eduardo Rafael Rodríguez-Machado, Manuel José Lage López	2312
E-LEARNING E TECNOLOGIAS DIGITAIS: CAMINHOS, DESAFIOS E PERSPETIVAS NA EDUCAÇÃO Ana Mateus Silva, Cláudia Paixão	2328
HOW ARTIFICIAL INTELLIGENCE CAN BE USED TO PERSONALIZE LEARNING EXPERIENCES FOR STUDENTS ACROSS VARIOUS EDUCATIONAL LEVELS AND SETTINGS Clayton Moch	2340
PROCESSOS FORMATIVOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NO BRASIL Sonaira de Araújo Moura, Bento Duarte da Silva	2351
TECNOLOGIA DIGITAL NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE ADMINISTRAÇÃO João Manuel de Sousa Will	2369
CONSTRUÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO DE PSICOEDUCAÇÃO ONLINE PARA JOVENS UNIVERSITÁRIOS E AVALIAÇÃO DO RESULTADO PILOTO Vivian Daniele de Lima, Lelio Moura Lourenço, Sara Borges Souza	2386
COOPERAÇÃO E APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NO ENSINO BÁSICO Teresa Santos, Rute Paulino, Carla Abreu, Fátima Araújo, Susana Macieira	2399
DIGITAL SKILLS FOR THE FUTURE: EVALUATION OF COMPUTER TRAINING FOR ISCED-HUÍLA ADMINISTRATIVE STAFF Salomão Bento Nilo Pena, Manuel Teixeira, Tomás Francisco Lucas Selombo, Euclides do Nascimento Sacupalica	2410
O USO DAS TECNOLOGIAS COMO INSTRUMENTOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS EM POLOS UAB Maria José Quaresma Portela, Armando Paulo Ferreira Loureiro, Rosiomar Santos Pessoa	2424

CONCEÇÃO, GRAVAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE AUDIOAULAS NO CONTEXTO DO PROJETO DA REFORMA CURRICULAR DO ENSINO BÁSICO DA GUINÉ-BISSAU Bento Duarte da Silva, Laurinda Leite, Sofia Morgado	2436
APRENDIZAGEM COM SENTIDO E PROTAGONISMO FEMININO: PROJETO SOLONTECH EMPODERADAS Scheila Cristina Barbosa da Silva, Gladis Falavigna	2457
IA Y EDUCACIÓN SUPERIOR: EXPLORANDO SU INCORPORACIÓN DESDE LA MIRADA DEL ALUMNADO María Cristina Pérez Crego, Eva María Espiñeira Bellón, Jesús Miguel Muñoz Cantero, Nicolás López Jar	2462
USOS DE LA IA: VOCES DE LA GESTIÓN ACADÉMICA Y COMPROMISO ÉTICO UNIVERSITARIO Eva María Espiñeira Bellón, María Cristina Pérez Crego, Jesús Miguel Muñoz Cantero, Nicolás López Jar	2474
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ESCOLA - UMA ABORDAGEM PSICOLÓGICA Maria Cristina Faria	2485
RECURSOS E MATERIAIS CON IA NA ATENCIÓN Á DIVERSIDADE Eduardo Rafael Rodríguez-Machado, Beatriz López-González, Manuel José Lage López, Emilio J. Veiga Río	2499
APRENDIZAGEM CRIATIVA E INCLUSIVA: TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS DE EQUIDADE EDUCACIONAL Adriana Alves Aleixo, Cristiane Maria da Silva Moraes, Bento Duarte Silva	2513
MATEMÁTICA, USO DAS TIC PARA OS ALUNOS COM NEE, NAS ESCOLAS PÚBLICAS NOS MUNICÍPIOS MANAUS E IRANDUBA-AM Mario Santana Pereira, Sónia Catarina da Silva Cruz, Antonio Izomar Madeiro Rodrigues	2523
A INVESTIGAÇÃO SOBRE EAD EM MOÇAMBIQUE – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA Heitor Simão, Maria João Gomes	2533
HISTORIAL DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EM MOCAMBIQUE: ALGUMAS NOTAS Heitor Simão, Maria João Gomes	2552
PERCEÇÕES E PRÁTICAS SOBRE USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO PORTUGUÊS: UM ESTUDO A PARTIR DAS SALAS DE APRENDIZAGEM ATIVA Ricardo Ribeiro, José Alberto Lencastre, Manuel João Costa	2564
RECURSOS ABIERTOS Y FLEXIBLES PARA EL APRENDIZAJE EN TECNOLOGÍAS AVANZADAS. EL PROYECTO FABLABS María José Malmierca Rodríguez, Abraham Martínez Gracia, Abraham Felpeto Guerrero	2578

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COMO FACILITADORAS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO NA AMAZÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 2587
Rosiomar Santos Pessoa, Maria Jose Quaresma Portela, Armando Paulo Ferreira Loureiro

ENSINAR EM TEMPOS DE INCERTEZA: A VIDA PROFISSIONAL DOS DOCENTES NA AMAZÔNIA DURANTE E APÓS A COVID-19 2594
Rosiomar Santos Pessoa, Maria Jose Quaresma Portela, Armando Paulo Loureiro

PENEIRA: UNA HERRAMIENTA TIC PARA EL DESARROLLO DE COMPETENCIAS EN PROYECTOS DE CIENCIA ESCOLAR 2605
María José Malmierca Rodríguez, Abraham Martínez Gracia, Abraham Felpeto Guerrero

EDUCACIÓN AMBIENTAL Y PERSONALIZACIÓN DEL APRENDIZAJE MEDIANTE IA, RA Y RV 2615
María Begoña Codesal Patiño, Susana Vázquez Martínez, Mercedes González Sanmamed

ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA 2625

EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL COMO CAMPO EMERGENTE E POTENTE PARA ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR 2626
Ana Carolina Ferreira Francisco, Claisy Maria Marinho-Araujo

PERFIL E COMPETÊNCIAS DE PSICÓLOGOS ESCOLARES PARA A ATUAÇÃO INSTITUCIONAL 2637
Leonardo Vieira Nunes, Claisy Maria Marinho-Araujo

AValiação DA SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA 2651
Vivian Daniele de Lima, Lelio Moura Lourenço, Sara Borges Souza

ENVEJECIMIENTO ACTIVO: RETOS Y OPORTUNIDADES EN LA OFERTA DEPORTIVA PARA LA POBLACIÓN SILVER 2664
Jorge Troncoso Lago, Iago Portela-Pino

PERCEÇÃO DE RISCO E PROTEÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM ADOLESCENTES EUROPEUS 2677
Luísa Grácio, Maria João Carapeto, Heldemerina Pires

QUE PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL E COMO LIDAM COM ELES: A PERSPETIVA DE ADOLESCENTES EUROPEUS 2689
Maria João Carapeto, Luísa Grácio, Heldemerina Pires

PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL PERCEBIDOS POR ADOLESCENTES NA FAMÍLIA, AMIGOS E COMUNIDADE 2701
Mónica Valente, Maria João Carapeto, Anabela Pereira

CONDICIONAMENTOS SOCIAIS E CONFLITO DE PAPÉIS: A EXPERIÊNCIA DAS TRABALHADORAS-ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR Joana Auxíliia Costa	2714
ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR: PERCEÇÕES DE ESTUDANTES TRADICIONAIS E DE TRABALHADORES-ESTUDANTES Isa Spínola, Ana Pereira Antunes	2728
AUTOPERCEÇÃO DE SAÚDE E SAÚDE MENTAL POSITIVA EM ADULTOS PORTUGUESES Inês Agostinho, Catarina Paulino, Maria João Carapeto, Luísa Grácio	2742
PRIMEIROS SOCORROS EM SAÚDE MENTAL NO ENSINO SUPERIOR: APRESENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO ONLINE/PRESENCIAL EM CONTEXTO ACADÉMICO Adelinda Candeias, Fátima Marques, Tiago Mendes, Sandra Pais, Andreia Dias Rodrigues	2752

- Edma 0-6: Educación Matemática en la Infancia*, 5(1), 1-20.
- Amor, A. y García, M. T. (2012). Trabajar por proyectos en el aula. *Revista Latinoamericana de Educación Infantil*, 1(1), 127-154.
- Arias, A., Arias, D., Navaza, V. y Rial, D. (2009). *O traballo por proxectos*. Santiago: Xunta de Galicia.
- Armon, S. y Vu P. (2023). Exploring the potential of play-based learning interventions for academic success: An action research project on improving preschool students' number mastery. *Journal Action Qualitative & Mixed Methods Research [JAQMER]*, 3(1), 21-29.
- Báez, C. P., Álvarez-Díaz, K. y GonzálezFalcón, I. (2020). El rol docente en el diseño, proyección y documentación de escenografías de juego para la primera infancia. Una investigación-acción en la educación superior. En R. Roig-Vila (ed.). *La docencia en la Enseñanza Superior. Nuevas aportaciones desde la investigación e innovación educativas* (pp. 505-515). Octaedro.
- Bennett, E., Vu, P. y Vu, L. (2022). Effects of structured writing strategies in the high school history classroom. *Social Studies Research and Practice*. 17(2),210-217. <https://doi.org/10.1108/SSRP-12-2021-0032>
- Booth T., Ainscow M. y Kingston D. (2006). Index para la inclusión: Desarrollo del juego, el aprendizaje y la participación en educación infantil [Index for inclusion: Developing play, learning and participation in early years and childcare].
- Burgués, C. (2014). El legado de Dienes. *SUMA*, 76, 99-103.
- Canals, M. A. (1997). La geometría en las primeras edades escolares. *SUMA*, 25, 31-34.
- Díez N., C. (1998). *La oreja verde de la escuela: Trabajo por proyectos y vida cotidiana en la escuela infantil*. Ediciones de la Torre.
- Echeita S. G. (2013). Inclusión y exclusión educativa. De nuevo "Voz y Quebranto". *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 11(2), 100-118.
- Edo, M. (1999). Reflexiones para una propuesta de geometría en el parvulario. *SUMA*, 32, 53-60.
- Edo, M. y Artés M. (2016). Juego y aprendizaje matemático en educación infantil: Investigación en didáctica de las matemáticas. *Edma 0-6: Educación Matemática en la Infancia*, 5(1), 33-44.
- Fuentes A., E. (2003a). Investigación en el aula y sistemas de categorías de observación. *Padres y Maestros*, 278, 34-39.
- Fuentes A., E. (2003b). El diario escolar: Un recurso para la investigación del profesorado. *Padres y Maestros*, 275, 33-39.

- Garaigordobil L. M. (2005). Importancia del juego infantil en el desarrollo humano. *Aula de Infantil*, 25, 37-42.
- Guzmán de, M. (1989). Juegos y matemáticas. *SUMA*, 4, 61-64.
- Hoyuelos, A. (2004). La pareja educativa: un reto cultural. *Infancia*, 86, 4-10.
- Huizinga, J. (1972). *Homo ludens*. Alianza Editorial.
- Kemmis, S. y McTaggart, R. (1988). *Cómo planificar la investigación-acción*. Laertes.
- Marín S., I. (2018). *¿Jugamos? Cómo el aprendizaje lúdico puede transformar la educación*. Paidós.
- Martin, L. y Pastor, E. (2020). El aprendizaje basado en el juego como herramienta socioeducativa en contextos comunitarios vulnerables. *Revista Prisma Social*, 30, 88–114.
- Parrilla, A. (2002). Acerca del origen y sentido de la educación inclusiva. *Revista de Educación*, 327, 11-29.
- Rubiano, D. I. (1997). *El niño y el juego en la escuela*. Documento de trabajo Ministerio de Educación Nacional. M.E.N.
- Søetard, M. (2013). Friedrich Fröbel (1782-1852). *Padres y Maestros*, 350, 45-48.

POLÍTICAS DE FORMAÇÃO, IDENTIDADES PROFISSIONAIS E (DES)INTELECTUALIZAÇÃO DOS/AS PROFESSORES/AS

Henrique Ramalho
Instituto Politécnico de Viseu
hpramalho@esev.ipv.pt

Resumo

Em Portugal, estando enquadrado na linha do processo de Bolonha, o exercício da profissão docente, *lato sensu*, tende a mobilizar um saber profissional comum, ainda que contendo distintas componentes. Ante esta contemplação primeira, interrogamo-nos sobre que perfil de professor/a se pretende formar com a mais recente reestruturação curricular da habilitação profissional para a docência? É nosso objetivo analisar o espectro cultural e ideológico do atual modelo de formação de professores/as vigente em Portugal, dando notas compreensivas sobre as direções que a formação docente está a tomar, com efeitos ao nível da produção de identidades profissionais e da (des)intelectualização docente. Os diplomas legais surgem como a base narrativa do discurso que tem o poder de (re)estruturar a formação docente, inscrevendo este nosso estudo numa perspetiva macro analítica. Metodologicamente, circunscrimos as nossas incursões na linha dos estudos qualitativos, entalhadas nos procedimentos típicos da análise de conteúdo do tipo semântico e temático-categorial, com recurso a uma agregação categorial e respetiva sistematização de indicadores de forma não frequencial, com potencial inferencial decorrente de presenças e de ausências semanticamente significativas. Adota-se a análise de conteúdo sistemática como um procedimento metodológico qualitativo, com propósitos interpretativos e compreensivos da complexa narrativa legislativa (na configuração de discurso oficial), incidindo nas narrativas oficiais decretadas na senda do processo de Bolonha para a formação de professores/as, que compõem o respetivo *corpus* documental do estudo. Numa ilação geral, regista-se um (re)alinhamento da política de formação de professores/as com uma tradução do exercício da profissão docente na linha da anosa racionalidade técnica.

Palavras-chave: políticas de formação de professores/as, profissão docente, identidades profissionais, (des)intelectualização docente.

TRAINING POLICIES, PROFESSIONAL IDENTITIES AND (DE)INTELLECTUALIZATION OF TEACHERS

Abstract

In Portugal, within the framework of the Bologna process, the exercise of the teaching profession, *lato sensu*, tends to mobilize a common professional knowledge, even though it contains distinct components. Given this initial consideration, we ask ourselves what kind of teacher profile is intended to be formed with the most recent curricular restructuring of professional qualifications for teaching? Our objective is to analyze the cultural and ideological spectrum of the current teacher education model in Portugal, providing comprehensive insights into the directions teacher education is taking, with implications for the development of professional identities and the (de)intellectualization of teachers. Legal diplomas emerge as the narrative basis of the discourse that has the power to (re)structure teacher training, placing our study within a macro-analytical perspective. Methodologically, we frame our research within the framework of qualitative studies, based on typical procedures of semantic and thematic-categorical content analysis, using

categorical aggregation and the corresponding systematization of indicators in a non-frequency manner, with inferential potential arising from semantically significant presences and absences. We adopted systematic content analysis as a qualitative methodological procedure, with interpretative and comprehensive purposes of the complex legislative narrative (as configured by official discourse), focusing on the official narratives enacted in the wake of the Bologna process for teacher training, which comprise the study's documentary corpus. In general, there is a (re)alignment of teacher training policy with a translation of the teaching profession along the lines of the old technical rationality.

Keywords: teacher training policies, teaching profession, professional identities, teacher (de)intellectualization.

Breve nota introdutória ao quadro teórico concetual de referência, aos objetivos e à metodologia

A formação de professores e a gramática de profissionalização que lhe subjaz têm emergido como um dos mais relevantes e estratégicos quadrantes da política educativa contemporânea. Esta tem sido mobilizada pelas instâncias decisórias de escala europeia como instrumento de reforma social, particularmente no contexto das orientações derivadas do Processo de Bolonha. O objetivo deste trabalho é analisar os dilemas e perspetivas que se associam à mais recente normalização do modelo de profissionalização docente instituído em Portugal (Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 9-A/2025, de 14 de fevereiro). A análise procura compreender as interseções entre os processos de profissionalização, as decisões sistémicas de natureza funcional e os efeitos que estas produzem na construção da identidade profissional dos professores.

Num tempo em que o corpo docente oscila entre perceções de excesso e constatações de escassez, geradas por uma lógica de gestão instrumental e funcional, a preocupação dominante parece residir na capacidade de este contingente profissional sustentar a máquina da eficiência, na eficácia e na produtividade escolar (Lessard, 2006), na linha de uma feição tecnocrática da reestruturação da profissão docente, submetendo-a a dispositivos de controlo administrativo externo e, por conseguinte, pondo em causa a autonomia profissional, porque reduz a formação a um processo de conformação técnica. Como alerta Nóvoa (n.d.), sem políticas que valorizem os saberes docentes e os seus campos de atuação, corre-se o risco de empobrecer as práticas e de transformar os professores numa profissão dominada por peritos, universitários e pela indústria do ensino.

A formação para o exercício da docência, concebida quase exclusivamente em função da sala de aula, orienta os professores para uma base produtivista compatível com modelos mercantis (Bowrey, Hui, & Smark, 2017). Mesmo quando se invoca a figura do professor-investigador-reflexivo, esta reflexividade é frequentemente reduzida a uma investigação empirista e academicista, centrada na sala de aula, perpetuando o velho paradigma da pedagogia industrial. Como sublinha Lima (2016), esta profissionalização enfatiza uma configuração tecnicista e didatista que limita a construção crítica da profissão. A reestruturação das arquiteturas formativas dos professores tornou-se, assim, um dos eixos centrais da planificação sistémica da educação, marcada por uma hipercentralidade da sala de aula, concebida como espécie de *black box* pedagógica. Reformar a educação parece, em muitos momentos, equivaler a recentrar a formação

docente nesse espaço fechado, promovendo um regresso ao mimetismo pedagógico e didático. Acresce a isto uma (re)profissionalização docente que tem implicado uma perda significativa da capacidade dos professores para autodeterminarem as suas necessidades formativas. A expectativa de desenvolvimento profissional assente na autonomia coletiva foi substituída por uma lógica de obrigatoriedade individual. A educação permanente, outrora reivindicada como direito, tornou-se uma necessidade e, mais recentemente, uma obrigação institucionalizada (Nóvoa, n.d.). Além disso, o novo regime de habilitação profissional para a docência (Portugal, 2025), juntamente com programas nacionais como o Plano Nacional das Artes, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, a Capacitação Digital das Escolas e o Plano de Transição Digital, exemplificam um novo centralismo pedagógico e didático. Estes programas impõem às escolas e aos professores uma lógica de conformidade, inviabilizando a construção de redes locais de trabalho colaborativo e práticas formativas baseadas na partilha e no diálogo profissional. Pelo contrário, promovem uma cultura de consumismo formativo – cursos, seminários e ações – que alimenta um sentimento de desatualização permanente entre os docentes (Nóvoa, n.d.). Assiste-se, portanto, a uma reconfiguração profissional do corpo docente em linha com a velha divisão dos mundos profissionais (Bezes & Demazière, 2011), concebida a partir de injunções externas e de rígidas regulações centro burocráticas. Paradoxalmente, quanto mais se proclama a autonomia dos professores, mais se intensifica o controlo sobre a sua ação, conduzindo à diminuição das suas margens de liberdade e independência (Nóvoa, n.d.).

A profissionalização docente em Portugal tem vindo a ser consolidada sob uma lógica performativa e adaptativa, marcada pela fragmentação dos papéis profissionais e pela substituição do saber experiencial crítico por competências pré-definidas, orientadas para a gestão eficaz das performances docentes (Ferreira & Bueno, 2023). A sala de aula assume-se como zona de treino técnico, onde se normaliza uma relação pedagógica performativa entre professor, aluno e sistema (Icle & Lulkin, 2013), inscrita na ideologia da competência (Chai, 2014).

Do ponto de vista metodológico, operamos com procedimentos de análise de conteúdo do tipo temático categorial (Bardin, 1995), prosseguindo com a definição das respetivas categorias, atendendo, especialmente, à homogeneidade e pertinência qualitativa dos temas adjacentes. Para isso, obedecemos a um procedimento caracteristicamente taxonómico, com recurso a um processo de codificação dos dados brutos inscritos nos documentos selecionados (corpus documental - Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio e Decreto-Lei n.º 9-A/2025, de 14 de fevereiro), correspondendo a uma agregação em unidades semânticas de registo ou “unidades de

análise” (Almeida & Pinto, 1995, p. 105), pela execução de “recortes de nível semântico” alinhados com o sentido dado à “noção de tema”. Para tal, utilizamos a regra da enumeração simetrizada com os critérios da presença e/ou ausência de “núcleos de sentido” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 221) retidos de forma não frequencial e portadores de indicadores com significação relevante. Para o efeito, operamos com o seguinte sistema de categorização:

Figura 1

Sistema de categorias de análise

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
CATEGORIA A Perfil de professor/a	1. Formação praxiológica - prioridade da relação teoria e prática
	2. Os professores protagonistas na produção do conhecimento/saber escolar e educativo (sobre o sistema, a escola, o currículo, a pedagogia e a didática)
	3. Os professores como profissionais autónomos e reflexivos capazes de adotarem uma atitude investigativa no seu trabalho
	4. Desenvolvimento de competências investigativas dos professores e de uma postura crítica face ao ensino e aos distintos contextos da sua realização
	5. Formação orientada para uma cultura de troca e de colaboração entre pares
	6. Os professores como protagonistas da definição/conceção da formação
	7. Os professores como protagonistas do acompanhamento e da regulação da formação
	8. Os professores como protagonistas da avaliação da formação
CATEGORIA B Cultura da formação docente	9. Uma perspetiva clássica da formação, com ênfase na reprodução de programas de formação tecnocraticamente elaborados e atualização da formação recebida (reciclagem profissional)
	10. Formação baseada na investigação, orientados para o desenvolvimento de competências metacognitivas dos futuros professores através da reflexão e raciocínio educativo, curricular, pedagógico e didático

-
11. Uma formação que perspetiva a escola como *lócus* da formação e de reflexão acerca da prática docente

 12. Uma formação que consolida uma visão holística do sistema, contemplando conhecimentos/saberes profissionais multiestruturais (mega, macro, meso e micro estruturais)

 13. Articulação dialética das diferentes dimensões da profissão docente (ética, cultural, social, ideológica, científica e política), contendo representações que influenciam a conceção geral de educação e específica de prática pedagógica e de didática

 14. Programas de formação orientados para a democratização da educação e da sociedade

 15. Programas orientados para uma visão articulada do funcionamento da escola como um todo e a percepção nítida e crítica das complexas relações entre escola e sociedade

 16. Uma formação que suscita a construção e o uso coletivos do conhecimento/saber profissional

 17. Formação para a emancipação profissional e para a autonomia na produção de saberes e valores profissionais
-

Nota: produção própria do autor.

Descrição e análise dos dados

No que respeita à Categoria A - *Perfil de professor/a*, ambos os documentos valorizam a *formação praxiológica* (subcategoria 1), com destaque para a articulação entre o conhecimento teórico e a prática pedagógica. O Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio alude, explicitamente, ao facto de que a iniciação à prática profissional é concebida para articular conhecimentos com a transmissão desses conhecimentos, visando a aprendizagem dos alunos, o que se mantém e aprofunda no Decreto-Lei n.º 9-A/2025, de 14 de fevereiro, onde essa articulação é descrita como relevante para a resolução de problemas emergentes da prática pedagógica e didática, numa perspetiva microestrutural.

A figura do *professor como profissional autónomo e reflexivo* (subcategoria 3) está presente em ambos os diplomas, embora com maior expressão no Decreto-Lei n.º 9-A/2025, de 14 de fevereiro, que prevê, por exemplo, a substituição da prática supervisionada por um relatório

científico para docentes com experiência relevante. No Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio, essa autonomia é mais implícita, refletida na valorização das atividades a desenvolver no âmbito da prática de ensino supervisionada e na exigência de domínio da argumentação crítica como condição de ingresso.

Sobre a subcategoria que infere o *desenvolvimento de competências investigativas*, o Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio menciona o contacto com métodos de recolha e análise de dados, hipóteses e teorias, enquanto o Decreto-Lei n.º 9-A/2025, de 14 de fevereiro parece reforçar a investigação como algo que deve ser inerente à prática profissional, suscitando o desenvolvimento de competências analíticas e reflexivas, ainda que de forma limitada às práticas pedagógicas e didáticas, incidindo, novamente, sobre a capacidade de o professor analisar e refletir, apenas, sobre a microestrutura, pondo de lado a faculdade de analisar e refletir sobre as mega, macro e, até, mesoestruturas.

Ambos os documentos valorizam a *colaboração entre pares* (subcategoria 5), embora de forma mais desenvolvida no Decreto-Lei n.º 9-A/2025, de 14 de fevereiro, que releva com maior propriedade a articulação entre escolas cooperantes e instituições de ensino superior, bem como a constituição de núcleos de estágio decorrentes dessa articulação. No Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio, essa colaboração é regulada por protocolos institucionais, mas não é descrita como cultura de troca entre docentes. Não obstante, os indicadores relativos a esta subcategoria mantêm-se no jugo processual formativo, dado que quando se procuram inferências sobre como essa mesma formação desenvolverá competências colaborativas nos futuros professores ao longo da sua carreira, elas surgem demasiado insipientes.

Importa sublinhar que em nenhum dos dois diplomas se identificam indicadores que atribuam aos professores o papel de *protagonistas na definição/conceção, regulação ou avaliação da formação* (subcategorias 6, 7 e 8). A estrutura formativa é desenhada pelas instituições de ensino superior e acreditadoras, mantendo os professores num papel de mera recolção da formação e da sua execução pedagógica e didática em conformidade. Por exemplo, a propósito, o professor orientador cooperante mantêm-se na condição de “consultor não vinculativo”. Esta ausência é constante e representa uma desvalorização da agência docente no capítulo das arquiteturas e dinâmicas da formação de professores que, como já antes referimos, mantêm-se sob o jugo de arquiteturas tecnocráticas..

Relativamente à Categoria B – *Cultura da formação docente*, ambos os diplomas tendem a mitigar o efeito daquela formação de matriz tecnocrática, suscitando, em similar proporção, uma

formação exigente, sustentada em conhecimento científico, didáticas específicas e iniciação à prática profissional. Por exemplo, Decreto-Lei n.º 9-A/2025, de 14 de fevereiro aprofunda esta visão, introduzindo cursos online abertos e abrangentes a contingentes mais expressivos. Contudo, o carácter tecnocrático da formação de professores, com especial incidência na formação inicial mantém-se intocável, sobretudo pelas inferências já antes observadas a respeito das subcategorias 6, 7 e 8.

Também a visão holística do sistema educativo (subcategoria 12) tende a ser algo suscitada, quando, por exemplo, no Decreto-Lei n.º 9-A/2025, de 14 de fevereiro é observada a contextualização territorial e a diversidade de percursos formativos eventuais. Antes, o Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio limitava-se a estruturar a formação em componentes mais ou menos estanques (área de docência, educacional geral, didáticas específicas, cultural/social/ética). Não obstante, nenhum dos diplomas legais tem a preocupação (nem explícita, nem implicitamente) de articular essas intencionalidades e dimensões com os níveis mega, macro, meso e micro do Sistema.

A articulação dialética das dimensões *ética, cultural, social, científica, política e ideológica da profissão docente* (subcategoria 13) mantém-se no mesmo limbo analítico. Ou seja, ainda que as dimensões alusivas à formação na área cultural, social e ética, com referência à sensibilização para os grandes problemas do mundo contemporâneo e aos valores constitucionais (Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio), bem como a dimensão da formação para a cidadania democrática e para a igualdade (Decreto-Lei n.º 9-A/2025, de 14 de fevereiro), o que parece emergir da análise de ambos os diplomas legais é que não se infere uma abordagem integrada do ponto de vista curricular, pedagógico e didático, onde se inclui, também, a investigação como processo de produção de saberes alusivos a essas dimensões. Aparentemente, os diplomas legais preveem a sua contemplação na estrutura de formação, mas sem explicitar que relação dialética deverão operar entre si, muito menos a origem (de definição/construção) desses saberes éticos, culturais, sociais e políticos.

Por seu lado, a *escola como locus da formação* (subcategoria 11) é reconhecida nos dois documentos, mas com maior ênfase no diploma mais recente, dado que valoriza a prática autónoma supervisionada e a constituição de núcleos de estágio, enquanto o Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio regula a cooperação institucional com escolas, sem explicitar, propriamente, a escola como espaço formativo e reflexivo. Ainda assim, e porque nos é

particularmente relevante, os diplomas legais não esclarecem como é que essa prerrogativa de escola como *locus* de formação se estende e repercute no tempo de carreira dos professores.

O que poderá, em parte, justificar porque é que a *construção e uso coletivo do saber profissional* (subcategoria 16) permanece ausente em ambos os diplomas. Embora se valorize a articulação institucional e a supervisão pedagógica em ambiente formativo estrito, não se identificam intenções práticas que venham a promover a construção colaborativa de conhecimento entre docentes em exercício, muito menos se suscita como tal possa vir a influenciar a arquitetura dos programas de formação de professores. Esta ausência põe em causa a consolidação de uma cultura formativa de professores participativa e horizontal.

Notas finais em jeito de discussão

A análise das narrativas que tem vindo a normalizar a formação de professores em Portugal, com especial incidência ao nível da formação inicial, permite identificar uma orientação formativa predominantemente centrada nas dimensões pedagógica e didática da profissão docente. A arquitetura dessa formação assume componentes que privilegiam o domínio técnico e científico das áreas de docência, o aprofundamento das didáticas específicas e a iniciação à prática profissional supervisionada. Esta configuração revela uma conceção de formação que valoriza a eficácia, a competência instrucional e a seguridade metodológica em sala de aula, assumindo a prática como espaço de aplicação e consolidação de saberes previamente adquiridos, reportados quase exclusivamente à sala de aula.

Tal orientação aproxima-se daquilo a que Chauí (2014) se refere como *ideologia da competência*, em que o saber técnico se sobrepõe ao saber cultural crítico, promovendo uma racionalidade funcionalista que despolitiza o exercício profissional da docência. A centralidade atribuída à prática supervisionada, concebida como momento culminante da formação inicial, reforça esta perspetiva tecnicista, na qual o professor é preparado para desempenhar funções pedagógicas e didáticas com elevado grau de eficácia e de eficiência. Esta lógica, como argumenta Shiroma (2003), tende a eufemizar a profissionalização, convertendo-a num processo de conformação às exigências normativas de origem mega e macroestrutural, em detrimento da autonomia organizacional das escolas e profissional dos docentes.

Embora os diplomas incluam componentes de formação cultural, social e ética, estas mesmas dimensões surgem de forma periférica e não estruturante no quadro da arquitetura geral dos programas de formação. São tratadas como áreas complementares, muitas vezes integradas

transversalmente nas restantes componentes, sem que sejam subsidiadas por uma articulação dialética com a prática pedagógica ou, mais importante ainda, com a construção crítica da profissão docente, tendo os professores como protagonistas ativos. Como observa Lima (2016), a formação cultural e ético-política dos professores deve ser central e residual, pois é nela que se inscreve a possibilidade de uma leitura crítica da escola, da educação e da sociedade. A ausência de uma abordagem que promova a reflexão sobre os fundamentos ideológicos, culturais e políticos da educação em geral, e da formação de professores, em particular, compromete, como sublinha Contreras (2012), a construção da autonomia profissional e do pensamento crítico dos professores. Essa ausência de uma visão holística e crítica da formação docente, esclarecida a partir de dentro da escola e da profissão (Nóvoa, 1991), suprime o potencial emancipador da formação docente. A formação proposta nos diplomas analisados não contempla, de forma consistente, a construção de saberes profissionais em contexto e em exercício, nem a valorização da experiência profissional como fonte legítima da co-construção do conhecimento/saber docente. A propósito, Ghedin (2002) alerta para o risco da alienação técnica, defendendo que o professor reflexivo deve superar a lógica do mimetismo profissional, para assumir uma postura crítica e, necessariamente, investigativa. Também Schön (2000) reforça esta ideia ao propor um modelo de formação baseado na reflexão sobre a ação docente, em que o saber profissional emerge da prática localmente contextualizada. Além disso, a não valorização dos professores como protagonistas na definição e regulação da formação revela uma tendência para a desprofissionalização, tal como discutem Wittorski e Roquet (2013) e Silva (2023). Esta tendência é agravada por políticas de formação que, como analisam Ferreira e Bueno (2023), se alinham com os princípios da nova gestão pública, promovendo uma profissionalização normativa e (neo)gerencialista, a que subjaz, também, uma lógica performativa e de uma crescente intensificação do trabalho docente, (Apple, 1995; Hypolito, Vieira & Pizzi, 2009), contribuindo para a erosão da identidade profissional e para o esvaziamento da dimensão intelectual da profissão.

Mormente, a prevalência de uma formação docente orientada para a sala de aula, centrada na eficácia e eficiência técnicas e na aplicação didática, revela, também, um processo de desprofissionalização subtil, que se manifesta na redução da complexidade da profissão a um conjunto de competências mecânicas de feição implementalista (Lima, 2016). A propósito, Wittorski e Roquet (2013) observam que a desprofissionalização não se dá apenas pela ausência de formação, mas, sobretudo, pela sua reconfiguração em moldes que esvaziam o sentido crítico e político da docência. Esta tendência é visível na forma como os diplomas legais ignoram, por

exemplo, a construção coletiva de saberes e a valorização da experiência docente como fonte legítima de conhecimento.

A crítica à hegemonia da racionalidade técnica aqui evidenciada é, também, desenvolvida por Fino (2019), ao analisar os efeitos da revolução digital sobre a pedagogia contemporânea. Segundo o autor, a digitalização da educação tem promovido uma pedagogia hegemônica centrada na performatividade, na padronização e na lógica da eficácia e da eficiência, contribuindo para a erosão da dimensão humanista e crítica da formação dos professores. Esta leitura converge, ainda, com a análise de Kumar (2023), que denuncia o modo como as premissas do neoliberalismo, na linha instrumental do já referido (neo)gerencialismo acoplado às prerrogativas da nova gestão pública, se têm vindo a impregnar nas políticas educativas, convertendo a formação de professores num instrumento de regulação e controlo, e não de emancipação do corpo docente.

Uma das consequências mais diretas e importantes da alienação técnica dos professores, por meio dos programas de formação a que têm vindo a ser sujeitos, é, precisamente, a ausência do protagonismo docente na definição e regulação da sua própria profissão. A propósito, Machado (2021) propõe uma abordagem formativa centrada nos paradigmas profissionais e nos saberes construídos em contexto.

A lógica da intensificação do trabalho e da responsabilização individual, observadas por Apple (1995) e, mais tarde, por Hypolito et al. (2009), são agravadas pela utilização de instrumentos como os manuais escolares, que, também, segundo Viseu e Morgado (2011), contribuem para a desprofissionalização docente, ao limitar a margem de decisão pedagógica dos professores. Ou seja, a política dos manuais escolares a adotar configura uma séria perda de autonomia pedagógica e didática dos professores. Algo a que a formação de professores parece ser indiferente. Esta tendência é acompanhada por uma retórica de (des) profissionalização docente que, como alerta Shiroma (2003), opera como eufemismo para processos de conformação e controlo profissionais. Um dos efeitos imediatos mais gravosos cremos ser, no encaço dos argumentos que mobilizamos sobre a intelectualidade docente, o retraimento crónico da alfabetização micropolítica dos professores (Icle & Lulkin, 2013; Shanks, 2019), também ajudado pelo atual regime de administração e gestão das escolas (Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril), de feição autocrática.

Referências

Apple, M. W. (1995). *Education and power*. Routledge.

- Almeida, J., & Pinto, J. (1995). *A investigação em Ciências Sociais*. Editorial Presença.
- Bardin, L. (1995). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bezès, P., & Demazière, D. (2011). *Les mondes professionnels: approches sociologiques*. Presses Universitaires de Rennes.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação - Uma introdução à teoria e as Métodos*. Porto Editora.
- Bowrey, G., Hui, C., & Smark, C. (2017). Teacher performance and accountability: The role of neoliberalism. *Australian Journal of Teacher Education*, 42(3), 1–15.
- Chauí, M. (2014). *A ideologia da competência*. Autêntica Editora.
- Contreras, J. (2012). *A autonomia de professores*. Cortez.
- Ferreira, D., & Bueno, B. (2023). A escola de formação de profissionais da educação de São Paulo (Efape) e a nova gestão pública: caminhos para profissionalização? In B. Bueno (org.). *Formação, profissionalização e desprofissionalização docente* (pp. 144-191). Universidade de São Paulo. https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/1138/1042/388_1
- Fino, C. N. (2019). A revolução digital e a sua “pedagogia” hegemónica. In N. Fraga (org.). *O professor do século XXI em perspetiva comparada: transformações e desafios para a construção de sociedades sustentáveis: atas da II Conferência Internacional de Educação Comparada* (p. 57-69). Centro de Investigação em Educação. https://people.web.uma.pt/carlosfino/publicacoes/A_revolucao_digital_e_a_sua_pedagogia_hegemonica.pdf
- Ghedin, E. (2002). Professor Reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In S., Pimenta, & Ghedin, E. (orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito* (pp. 129-150). Cortez.
- Hypolito, Á. M., Vieira, J. S., & Pizzi, L. C. (2009). Reestruturação curricular e auto-intensificação do trabalho docente. *Currículo sem Fronteiras*, 9(2), 100-112. https://www.researchgate.net/publication/228638189_Reestruturacao_curricular_e_auto-intensificacao_do_trabalho_docente
- Icle, G., & Lulkin, S. (2013). Didática Buffa: uma crítica à interpretação numa performance da profanação. *Currículo sem Fronteiras*, 13(2), 116-128. <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol13iss1articles/icle-lulkin.pdf>

- Kumar, R. (2023). Rodrigues, João. O Neoliberalismo não é um Slogan. *Sociologia On-Line*, (32), 141-144. <https://revista.aps.pt/wp-content/uploads/2023/11/SociologiaAPS-2022-32ART06.pdf>
- Lessard, C. (2006). Universidade e a formação profissional dos docentes: novos questionamentos. *Educ. Soc.* 27(94), 201-227.
- Lima, L. (2016). Sobre a educação cultural e ético-política dos professores. *Educar em Revista*, 61, 143-156. <https://www.scielo.br/j/er/a/3NGYdf7fNMSr4fQDMHZvRsh/?format=pdf&lang=pt>
- Machado, L. (2021). Formação de Formadores: Paradigmas Formativos e Saberes Profissionais. *Educ. Anal.*, 6(2), 221-239. <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/43370>
- Nóvoa, A. (n.d.). *O regresso dos professores*. https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/687/1/21238_rp_antonio_novoa.pdf
- Nóvoa, A. (1991). Os professores. Quem são? Onde vêm? Para onde vão? In S. Stoer (org.). *Educação, ciências sociais e realidade portuguesa: uma abordagem pluridisciplinar* (pp. 59-126). Edições Afrontamento.
- Portugal (2008). Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril. Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. Diário da República n.º 79/2008, Série I de 2008-04-22. PCM. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/75-2008-249866>
- Portugal (2014). Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio. Aprova o regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário. Diário da República n.º 92/2014, Série I de 2014-05-14. PCM. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/79-2014-25344769>
- Portugal (2025). Decreto-Lei n. 9-A/2025, de 14 de fevereiro. Altera e republica o Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio. Diário da República n.º 92/2014, Série I de 2014-05-14. PCM. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2025/02/03201/0000200032.pdf>
- Schön, D. A. (2000). *Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Artmed.
- Shanks, R. (2019). Alfabetização Micropolítica e Formação Profissional de Professores Iniciantes. *Currículo sem Fronteiras*, 19(1), 134-150. <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss1articles/shanks.pdf>

-
- Shiroma, O. (2003). O eufemismo da profissionalização. In M. C. Moraes (org.). *Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação docente* (pp. 61-79). DP&A.
- Silva, M. (2023). A dinâmica entre profissionalização, desprofissionalização e reprofissionalização do trabalho docente nos Institutos Federais (IFs). In B. Bueno, (org.). *Formação, profissionalização e desprofissionalização docente* (pp. 192-215). FE - Universidade de São Paulo.
- Viseu, F., & Morgado, J. C. (2011). Manuais Escolares e Desprofissionalização Docente: um estudo de caso com professores de matemática. In *Livro de atas do XI congresso galego-português de psicopedagogia* (pp. 991-1002). Universidade da Coruña. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/15860/1/Manuais%20escolares%20e%20desprofissionaliza%C3%A7%C3%A3o%20docente.pdf>
- Wittorski, R., & Roquet, P. (2013). Professionnalisation et déprofessionnalisation: des liens consubstantiels. *Recherche et Formation*, (72), 71-88.

Agradecimentos: Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto Ref^a UIDB/05507/2020 com o identificador DOI <https://doi.org/10.54499/UIDB/05507/2020>. Agradecemos adicionalmente ao Centro de Estudos em Educação e Inovação (Ci&DEI) e ao Politécnico de Viseu pelo apoio prestado.

AS DIMENSÕES DA DOCÊNCIA NO ENFRENTAMENTO AOS DESAFIOS DA SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Lara Bernardino da Silva
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (PPGEP/IFRN/Brasil)
bernardino.lara@escolar.ifrn.edu.br

Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN/Brasil).
andrezza.tavares@ifrn.edu.br

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar, à luz da literatura, como as dimensões ética, estética e política, presentes na formação docente, contribuem para uma prática pedagógica sensível, crítica e comprometida com a saúde mental dos estudantes. A docência para a Educação Profissional, dadas suas especificidades, requer dos professores uma abordagem mais ampla e reflexiva sobre sua atuação, o que evidencia a necessidade de ir além das dimensões técnica e epistemológica. A dimensão ética, segundo Rios (2009), é o aspecto fundante do trabalho competente do professor, apoia-se nos princípios do respeito, da justiça e da solidariedade. A dimensão estética remete à sensibilidade e à beleza presentes nas relações pedagógicas. Segundo Ghedin (2009, p. 25), além da racionalidade, somos constituídos por sonhos, carinhos, afetos e emoções. Por isso, a sala de aula não deve se limitar apenas aos conteúdos conceituais e teóricos, mas considerar, de forma especial, os aspectos emocionais e afetivos que permeiam o processo educativo. A dimensão política representa um compromisso do professor, já que seu trabalho é uma atividade social, é essencial para a formação da consciência crítica, pois permite compreender os discursos, as ideologias, a organização da sociedade e as relações de poder e produção (Ghedin, 2009). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e de caráter bibliográfico, baseada em estudos que discutem a formação docente, especialmente no contexto da Educação Profissional. A discussão que articula as dimensões da docência com os impactos do contexto escolar na saúde mental de discentes foi fundamentada nos aportes teóricos de autores como Freire (1996), Ghedin (2009), Rios (2009) e Vygotsky (1989, 2000). Os resultados revelam que as dimensões investigadas são fundamentais na prática docente, pois não apenas a sustentam, como também indicam caminhos possíveis de enfrentamento diante de contextos de vulnerabilidade emocional, pautando a prática pedagógica no rigor moral, na solidariedade, no respeito, na justiça, no pensamento crítico e na sensibilidade. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: formação docente, educação profissional, saúde mental.

Abstract

This study aims to analyze, based on the literature, how the ethical, aesthetic, and political dimensions present in teacher education contribute to a sensitive, critical, and committed pedagogical practice regarding students' mental health. Teaching in Professional Education, given its specificities, requires a broader and more reflective approach, highlighting the need to go beyond technical and epistemological dimensions. The ethical dimension, according to Rios (2009), is the foundational aspect of competent teaching, grounded in the principles of respect, justice, and solidarity. The aesthetic dimension refers to the sensitivity and beauty found in pedagogical relationships. As Ghedin (2009, p. 25) states, beyond rationality, we are also made of dreams, care, affections, and emotions; therefore, the classroom should not be limited to conceptual and theoretical content, but should also consider the emotional and affective

aspects that permeate the educational process. The political dimension reflects the teacher's social commitment and is essential for the development of critical awareness, enabling the understanding of discourses, ideologies, social organization, and power relations (Ghedin, 2009). This is a qualitative and bibliographic study, based on works that discuss teacher education, particularly in the context of Professional Education. The discussion articulates the dimensions of teaching with the impacts of the school context on students' mental health, grounded in the theoretical contributions of authors such as Freire (1996), Ghedin (2009), Rios (2009), and Vygotsky (1989, 2000). The results reveal that the investigated dimensions are fundamental to teaching practice, as they not only sustain it but also suggest possible paths for addressing emotional vulnerability, grounding pedagogical action in moral integrity, solidarity, respect, justice, critical thinking, and sensitivity. This study was supported by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel – Brazil (CAPES) – Funding Code 001.

Keywords: teacher education, professional education, mental health.